

EMPODERAMENTO DE PARTICIPANTES DE GRUPO DE GESTANTES SOBRE IMUNIZAÇÃO DA MÃE E DA CRIANÇA: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA

Gabriele Souza de Oliveira¹; Laldenize Gomes da Silva²; Maria Eline dos Santos³; Danila Maria Monteiro Santos⁴; Amanda Haissa Barros Henriques⁵

*1 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil.
E-mail: gabriele_trio@hotmail.com*

*2 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil.
E-mail: laldenize94@gmail.com*

*3 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil.
E-mail: elinesantosbj25@gmail.com*

*4 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil.
E-mail: danilamonteiro2015@hotmail.com*

*5 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil.
E-mail: amanda.henriques@belojardim.ifpe.edu.br*

RESUMO: A Imunização é a maneira mais simples e eficaz de prevenção contra algumas doenças. A vacinação em gestantes é muito importante, pois além de imunizar a grávida diminui a transmissão da mesma para o recém-nascido após o parto, aumentando a proteção relativa do recém-nascido através dos anticorpos maternos via transplacentária e via leite materno. Objetivou-se com este estudo relatar a vivência de um Grupo de Gestantes em uma ação voltada para temática de imunização da mãe e da criança. Tratou-se de um relato de experiência, proveniente de um Projeto de Extensão intitulado “Atuação em Grupo de Gestantes: promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal”. O mesmo, através de encontros mensais, trata de diferentes temáticas a cada mês, visando complementar a assistência pré-natal ofertada nas consultas de forma lúdica e dinâmica, empoderando mulheres e acompanhantes sobre várias temáticas pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal através da atividade grupal. Como resultados percebe-se um aumento relativo de interesse e participação das gestantes, à medida que surgiram perguntas e dúvidas seguidas de suas devidas respostas e esclarecimentos através dos demais integrantes do projeto de extensão. A forma de exposição da temática, a linguagem de fácil acesso e a horizontalidade dos envolvidos, associadas a uma escuta sem julgamentos e preconceitos e um acolhimento humanizado são apontadas como ferramentas básicas para o sucesso da atividade grupal, em especial com as gestantes que encontram-se vulneráveis a tantas dúvidas e demandas frente a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização, Gravidez, Conhecimento, Prática de Grupo.

INTRODUÇÃO

A vacinação é um recurso preventivo de extrema importância a toda população

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

do mundo, que confere além da proteção individual contra sérias doenças, a proteção a comunidade, reduzindo a circulação de agentes infecciosos (FREIRE, 2010; RAMOS et al., 2010).

Vacina é uma substância produzida com bactérias ou vírus (ou partes deles) mortos ou enfraquecidos. Ao ser introduzida no corpo do ser humano, provoca uma reação (imunização) do sistema imunológico, promovendo a produção de anticorpos (leucócitos) contra aquela substância. Desta forma, ela prepara o organismo para que, em caso de infecção por aquele agente patogênico, o sistema de defesa possa agir com força e rapidamente. Assim a doença não se desenvolve ou, em alguns casos, se desenvolve de forma branda (FREIRE, 2010).

A imunização é definida como um conjunto de métodos terapêuticos destinados a conferir ao organismo um estado de resistência, ou seja, de imunidade, contra determinadas enfermidades infecciosas. É administrada por meio da vacina, imunoglobulina ou por soro de anticorpos, e é uma das estratégias de prevenção mais significativas (RAMOS et al., 2010).

A vacinação em gestantes é de suma importância pois além de imunizar a grávida diminui a transmissão da mesma para o recém-nascido após o parto, aumentando a proteção relativa do recém-nascido através dos anticorpos maternos via transplacentária e via leite materno (BRASIL, 2013).

A vacinação da grávida deve ser com idade gestacional acima de 20 semanas (preferencialmente entre 27 e 36 semanas), devendo estar imune até o final da gestação contra, principalmente, a Hepatite B (vacina Hepatite B) e a Difteria e Tétano (vacina dT) (BRASIL, 2013).

A Hepatite B é uma doença transmitida por vírus e que causa irritação e inflamação do fígado, por fim o recém-nascido pode ser infectado ao nascer de mãe portadora do vírus Hepatite B. O risco de infecção crônica é mais elevado quando houver exposição no período perinatal. Já a vacina dT ou dupla adulto (contra Difteria e Tétano) tem o objetivo específico na gestação de proteger contra tétano neonatal e coqueluche no recém-nascido (BRASIL, 2003).

No tocante às crianças, é imprescindível que sejam vacinadas

durante seus cinco primeiros anos de vida para prevenir a ocorrência de várias doenças imunopreveníveis, como a difteria, tétano, coqueluche, meningite, poliomielite, hepatite B, tuberculose, diarreia por rotavírus, febre amarela, sarampo, caxumba e rubéola (OLIVEIRA et al., 2010).

Essas doenças, até o século passado, dizimaram milhões de crianças no mundo e particularmente nos países em desenvolvimento. Entretanto, essa alta mortalidade foi reduzida consideravelmente devido aos investimentos dos organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações para Desenvolvimento da Infância (UNICEF), erradicando as doenças imunopreveníveis através da imunização maciça de todas as crianças do mundo e, particularmente do Brasil (BRASIL, 2003).

A redução da mortalidade infantil é possibilitada por meio da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde, incluindo as estratégias de ações preventivas que incentivam a vacinação, como as campanhas, e a busca ativa dos pais e/ou

responsáveis nas unidades de saúde da família para a vacinação de rotina (BRASIL, 2003).

Além disso, a redução da morbimortalidade se deve a ampliação da cobertura vacinal e da cobertura dos serviços de saúde da assistência básica, e também à implementação do programa de assistência integral à saúde da criança (OLIVEIRA et al., 2010).

O serviço de imunização, por sua vez, transcende a demarcação de uma área para aplicação das vacinas, é preciso que se focalize o processo de vacinação como um todo, de acordo com o princípio da integralidade cujo objetivo é uma assistência humanizada e cidadã (LOUZEIRO; QUEIROZ; SOUZA, 2014).

Dentre os profissionais envolvidos na imunização, a equipe de enfermagem atuante na sala de vacinação tem privilégio de intervir no processo saúde-doença de forma eficiente, possibilitando ao cidadão a adoção de um comportamento saudável e participativo, além do acesso consciente a um direito adquirido, contribuindo para um novo fazer da enfermagem na sala de vacina, baseada no conceito de promoção à

saúde (LOUZEIRO; QUEIROZ; SOUZA, 2014; OLIVEIRA et al., 2010).

Neste contexto, a educação em saúde exerce importante papel enquanto processo de comunicação e diálogo, uma vez que, o processo de promoção-prevenção-cura-reabilitação é também um processo pedagógico, à medida que o profissional de saúde e o cliente-usuário aprendem e ensinam nessa relação dialógica. Esse conceito pode mudar efetivamente a forma e os resultados do trabalho em saúde, transformando os usuários em co-partícipes do processo de construção da saúde (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2014), principalmente no que se refere a conscientização das gestantes quanto a sua imunização e de seu filho.

Por conseguinte, o processo de educação em saúde desenvolvido em grupo de pessoas é enriquecedor, em especial, com grupo de gestantes vivenciando os mesmos aspectos em torno da gravidez e maternidade.

Durante a gestação, ocorrem mudanças no processo de construção da identidade feminina, o que implica a redefinição e adaptação a novos papéis, pois, com a gestação, a mulher passa a ser

olhada por seus familiares e sociedade de uma maneira diferente, em função do “novo” papel que irá desempenhar com a maternidade (SARTORI; VAN DER SAND, 2004).

Considerando que essas mudanças são vivenciadas conforme a singularidade de cada mulher-gestante, esse período requer o apoio do companheiro, familiares, de amigos ou de alguém com quem ela compartilhe a gestação e, ainda, dos profissionais de saúde e grupos de apoio (MARON et al., 2011).

Nesse sentido, os grupos são fundamentais para suprir os anseios e necessidades dos indivíduos que precisam de suporte, como é os Grupos de Gestantes, os quais favorecem a troca de conhecimentos entre os participantes sobre as experiências e vivências da maternidade/paternidade e do período gravídico-puerperal, o que possibilita às mulheres e seus companheiros e/ou familiares um espaço de escuta e de reflexão (MARON et al., 2011).

É nítida a importância da imunização tanto da gestante quanto da criança após o nascimento, bem como a complementariedade dos grupos de

gestantes às consultas de pré-natal muitas vezes tão tecnicistas e mecânicas, a fim de proporcionar um cuidado mais integral e de qualidade às participantes da atividade grupal.

Diante do exposto, objetivou-se com este estudo relatar a vivência de um Grupo de Gestantes em uma ação voltada para temática de imunização da mãe e da criança, desenvolvida de forma lúdica e dinâmica, empoderando mulheres e acompanhantes sobre este tema em específico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, proveniente de um Projeto de Extensão intitulado “Atuação em grupo de gestantes: promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal”. O mesmo é desenvolvido sob coordenação de uma docente de Enfermagem em conjunto com dez discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *campus* Belo Jardim.

O projeto em questão é desenvolvido por meio de reuniões mensais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santo Antônio III,

situada no município de Belo Jardim. Nesses encontros o grupo produz ações em diversos temas, tratando um assunto diferente a cada mês, visando complementar a assistência pré-natal ofertada nas consultas de forma lúdica e dinâmica, empoderando mulheres e acompanhantes sobre várias temáticas pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal através da atividade grupal.

Geralmente as atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo grupo conta com a presença de 10 (dez) a 15 (quinze) gestantes por cada encontro, onde no decorrer destes, desenvolvemos dinâmicas esportivas, teatrais, relaxantes, bem com diferentes formas de explanação da temática de cada encontro, a fim de criar um vínculo entre as mesmas, proporcionando para elas melhor diálogo e suprimento de suas dúvidas.

Para a construção deste relato usou-se a técnica observacional diante da vivência e participação enquanto equipe executora das ações do projeto em extensão, bem como o diário de campo contendo todos os registros da ação específica sobre a temática “Imunização das gestantes e das crianças”, onde de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

posse de tais registros, os mesmos foram analisados na íntegra e selecionados quanto a sua importância pra serem citados a seguir neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação vivenciada que originou o presente relato de experiência foi realizada no Grupo de Gestantes proveniente de um Projeto de Extensão, cujo encontro teve como temática a Imunização de Gestantes e de Crianças. Para dar-se início a ação fora realizada uma dinâmica com o objetivo de buscar o conhecimento das gestantes a respeito do tema abordado. Nesta dinâmica foram passadas perguntas distintas sobre vacinação da gestante e do recém-nascido, através destas, descobria-se os entendimentos e as dúvidas a cerca da vacinação.

Dando continuidade, foi elaborado um cartão vacinal completo e gigante feito em quebra-cabeça, distribuído para todas as gestantes, onde as mesmas foram montando todos os esquemas de todas as vacinas preconizadas pelo calendário básico da criança e da gestante a partir da explicação dos integrantes do projeto.

Neste momento houve um elevado aumento de interesse e participação das gestantes, surgiram muitas perguntas e dúvidas seguidas de suas devidas respostas e esclarecimentos através de toda equipe executora do projeto. Todas as explicações foram feitas por meio de uma linguagem acessível, clara e popular visando o fácil entendimento e maior absorção do tema pelas participantes.

Como momento de distração, sendo este essencial na atividade grupal, foi apresentado uma peça teatral de curta duração. Neste momento, a peça através de linguagem acessível e demonstração divertida, teve como principal foco a apresentação de uma situação que retratasse corriqueiramente o tema envolvendo a mãe que queria imunizar seu filho e a tia e a avó da criança que contribuíam positiva ou negativamente, respectivamente, para que as vacinas fossem aplicadas pela técnica de enfermagem da sala de vacina

Através da peça teatral buscou-se despertar nas participantes a importância da vacinação associando com uma situação semelhante do dia-a-dia delas e bastante comum nos serviços de sala de vacina.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Ao final do encontro, houve um momento de relaxamento com meditação, música e logo em seguida alongamento corporal com o intuito de atingir um relaxamento físico, mental, melhor tranquilidade e equilíbrio interior.

Para finalização da ação realizou-se um momento fotográfico, onde todas as gestantes posavam e exibiam suas barrigas, mostrando sua felicidade por estarem grávidas. Neste momento também houve sorteios de brindes e entrega de lembrancinhas com o propósito de incentivar a adesão das mesmas nos encontro do Grupo de Gestante e retorno na próxima ação no mês seguinte.

Para complementação dos resultados podemos dizer que, houve grande participação das demais gestantes, total interesse pelo assunto, esclarecimentos de dúvidas e distração com todo o grupo.

Diante da experiência relatada pode-se dizer que de forma a complementar e subsidiar a assistência oferecida nas consultas de pré-natal, e com o objetivo de tornar eficaz a qualidade dos serviços prestados pelas Unidades de Saúde, surgem os grupos de gestantes, espaços dinâmicos que objetivam promover a saúde

das gestantes de forma integral, individual e coletivamente, envolvendo gestante, família e comunidade (FRIGO et al., 2012).

As atividades desenvolvidas em grupo ganham importância a ponto de ajudar pessoas durante períodos de ajustamentos e mudanças, e na manutenção ou adaptação a novas situações, promovendo o desenvolvimento das pessoas, potencializando conhecimentos que as possibilitam cuidar de sua saúde de acordo com as necessidades que enfrentam e conscientizando da maternidade e paternidade responsáveis, entendendo que o pai pode e deve ser participativo nos encontros (PINHEIRO; BITTAR, 2013).

De maneira geral, os grupos de gestantes são desenvolvidos com a finalidade de complementar o atendimento realizado nas consultas, assistindo às mulheres em todo o seu contexto biopsicossocial; melhorar a aderência das gestantes aos hábitos considerados mais adequados; diminuir a ansiedade e compreender de forma mais clara os sentimentos que surgem nesse período, permitindo a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado; além

de favorecer um espaço para a troca de conhecimentos e vivências entre os participantes (REBERTE; HOGA, 2010).

CONCLUSÃO

Ao final do estudo, percebemos que o Grupo de Gestantes atuante por meio das ações extensionistas do projeto contribuiu de forma significativa enquanto subsídio complementar na qualidade da assistência pré-natal oferecida pela Unidade Básica de Saúde onde o projeto é realizado, não apenas a nível da temática de Imunização da Gestante e da Criança, mas de forma geral a diversas outras temáticas trabalhadas com aquela comunidade como por exemplo, modificações corporais e emocionais da mãe, preparo para o momento do parto, principais patologias da gravidez, cuidados com o Recém-nascidos, dentre outras.

A ação realizada no grupo trouxe, de forma geral, impactos positivos para o bem-estar das participantes além do aprimoramento dos conhecimentos a cerca da vacinação por meio da troca de saberes e experiências dos envolvidos.

Não foram apontadas fragilidades pelas colaboradoras, pois, para a maior parte delas, o grupo significou um espaço de conhecimento, informação e troca de experiências.

Reafirma-se com este estudo a importância do processo educativo como parte fundamental da assistência à saúde no pré-natal, de modo que permite à gestante, por meio dos conhecimentos adquiridos, tornar-se ativa no processo de gestar e, conseqüentemente, empoderar-se de si mesma em seu autocuidado e no processo de cuidar da criança.

Finaliza-se este estudo com o alcance do objetivo estabelecido, e apontando a importante colaboração do Grupo de Gestantes em questão para uma vivência mais segura e informada do ciclo gravídico-puerperal das participantes, em especial sobre temáticas específicas como foi com a ação voltada para a Imunização.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa traga contribuições para o aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento científico sobre a importância dos grupos de gestantes como subsídio complementar à assistência pré-natal.

Com isso, espera-se que este estudo se torne uma ferramenta de divulgação desses grupos, incentivando outras pesquisas a serem desenvolvidas, tendo em vista não só a relevância científica que apresenta, mas também a relevância social diante da assistência oferecida às gestantes, seus parceiros e familiares, principalmente no que se refere a maneira mais simples e eficaz de prevenção contra várias doenças, por meio da Imunização.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. Popular education in primary care: in search of comprehensive health care. **Interface Comunic Saúde Educ.**, v. 8, n. 15, p. 259-74, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1ª ed. rev. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2003.

FREIRE, P. E. **Oportunidades perdidas de vacinação em crianças menores de dois anos de idade, ocorridas nas salas de vacinação, das unidades de saúde da região norte do município de São Paulo** [dissertação]. São Paulo (SP): Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2010.

FRIGO, L. F.; SILVA, R. M.; MATTOS, K. M.; MANFIO, F.; BOEIRA, G. S. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Rev Epidemiol Control Infect.**, v. 2, n. 3, p. 113-4, 2012.

HENRIQUES, A. H. B.; LIMA, G. M. B.; TRIGUEIRO, J. V. S.; SARAIVA, A. M.; PONTES, M. G. A.; CAVALCANTI, J. R. D.; BAPTISTA, R. S. Group of pregnant women: contributions and potential complementarity of prenatal care. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 23-31, jan./mar., 2015.

LOUZEIRO, E. M; QUEIROZ, R. C. C. S; SOUZA, I. B. J; A importância da

vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012. **R. Interd.**, v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2014. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/241/pdf_110>. Acesso em: 25 Mai 2016.

MARON, L. C.; LAGOMARSINO, B. S.; BRIZOLA, N. A.; VAN DER SAND, I. C. P.; CABRAL, F. B. Atividade grupal operativa com gestantes e familiares: um Relato de Experiência. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 161-67, Jan./Jun. 2011.

OLIVEIRA, V. G.; PEDROSA, K. K. A.; MONTEIRO, A. I.; SANTOS, A. D. B. Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. **Rev. Rene**, v. 11, Número Especial, p. 133-41, 2010.

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. **Fractal Rev Psicol.**, v. 25, n. 3, p. 585-602, 2013.

RAMOS, C. F.; PAIXÃO, J. G. M.; DONZA, F. C. S.; SILVA, A. M. P.; DIAS, V. D. V. Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. **Rev Pan-Amaz Saúde**, v. 1, n. 2, p. 9-14, 2010.

REBERTE LM, HOGA LAK. La experiencia de padres participantes de un grupo de educación en salud en la atención prenatal. **Cienc. Enferm.**, v. 16, n. 1, p. 105-14, 2010.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, p.153-65, 2004. Disponível em: <www.fen.ufg.br> Acesso em: 15 mai. 2016.



(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br